

Departamento da Educação Pré – Escolar

Ano Letivo 2023/2024

PLANIFICAÇÃO ANUAL

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE 2016) referem que *“observar, registar, documentar, planear e avaliar constituem etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, integrados num ciclo anual. O conhecimento que vai sendo elaborado ao longo destes ciclos envolve um processo de análise e construção conjunta com a participação de todos os intervenientes (crianças, outros profissionais e pais/famílias), cabendo ao/à educador/a encontrar formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança”* (pág. 13).

Tendo em conta os pressupostos enunciados nas mesmas, importa planificar tendo em conta as áreas de conteúdo que se consideram *“como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender”*. Existe uma referência permanente à importância de brincar como forma de apropriação de conceitos que lhes vão permitindo dar sentido ao mundo, realçando que a *“curiosidade e interesse das crianças por explorar e compreender dará progressivamente lugar à sua participação no desenvolvimento de projetos de aprendizagem mais complexos, que mobilizam diferentes áreas de conteúdo. Não há, assim, uma oposição, mas uma complementaridade e continuidade, entre o brincar e as aprendizagens a realizar nas diferentes áreas de conteúdo”,* no entanto a *“distinção entre áreas de conteúdo corresponde a uma chamada de atenção para aprendizagens a contemplar, que devem ser vistas de forma articulada, dado que a construção do saber se processa de forma integrada, e há inter-relações entre os diferentes conteúdos, bem como aspetos formativos que lhes são comuns. As áreas de conteúdo são, assim, referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente”* (OCEPE 2016,pág. 31).



AREA	COMPONENTES	APRENDIZAGENS A PROMOVER	INDICADORES/COMPETÊNCIAS	ESTRATÉGIAS	AValiação
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Construção da identidade e autoestima	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. ➤ Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Identifica as suas características individuais (sexo, idade, nome, etc.), e reconhece semelhanças e diferenças com as características dos outros. ▶ Verbaliza as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico (tem fome, tem que ir à casa de banho). ▶ Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros ▶ Manifesta os seus gostos e preferências (alimentos, locais, jogos, etc.). ▶ Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as dos outros ▶ Demonstra prazer nas suas produções e progressos (gosta de mostrar e de falar do que faz, de comunicar o que descobriu e aprendeu). ▶ Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo. ▶ Aceita algumas frustrações e insucessos (perder ao jogo, dificuldades de realizar atividades e tarefas) sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar (pedindo ajuda do/a educador/a ou de outras crianças, ensaiando outras formas de fazer, ou procurando novos materiais). ▶ Representa papéis e situações da sua cultura familiar em momentos de jogo dramático. ▶ Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais (família, escola, comunidade, entre outros). Identifica e valoriza traços da sua cultura familiar, mas também os de outras culturas, compreendendo o que têm de comum e de diferente e que as culturas vão evoluindo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorização e respeito por cada criança ❖ Identificação e valorização de comportamentos positivos (SER+) ❖ Apoio à criança no sentido da mesma expressar opiniões sobre o que vê, ouve ou sente ❖ Promoção do sentido de pertença a uma comunidade, facilitando as interações com pessoas, recursos e o contexto próximo ❖ Respeito pela diversidade social e cultural, bem como pelas culturas familiares de cada criança. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Observação direta e sistemática • Instrumentos de avaliação diversos • Registos digitais e gráficos • Formativa centrada no desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e do grupo



	<p>Independência e autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. ➤ Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realiza de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia (vestir-se, despir-se, lavar-se, comer, etc.) <ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhece os materiais disponíveis, a sua localização e se apropria progressivamente da utilização de jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa. ▶ Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê. ▶ Escolhe as atividades que pretende realizar e vai adquirindo progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo. ▶ Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma. ▶ Adquire um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos (subir e descer escadas, trepar, encaixar, recortar, etc.). ▶ Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática. ▶ Tem consciência dos riscos físicos que pode correr e adota normas de segurança em casa, no jardim-de-infância e na rua ▶ Preocupa-se com o bem-estar e segurança das outras crianças, alertando o adulto quando se apercebe que alguma corre perigo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criação de rotinas que deem, oportunidade e tempo para, as crianças, realizarem as tarefas do dia-a-dia. ❖ Organização do ambiente educativo com a participação das crianças. ❖ Negociação e criação de tarefas necessárias à vida do grupo ❖ Desenvolvimento de atividades livres ou mediadas, que favoreçam a distinção entre os alimentos saudáveis e a sua importância para a saúde, a relevância de fazer regularmente exercício físico, a consciencialização do porquê e quando é preciso lavar as mãos e os dentes, etc. (PASSEzinho, por ex.) ❖ Sensibilização para os problemas de Segurança (materiais perigosos, segurança rodoviária,..) ❖ Envolvimento da família, nomeadamente nos cuidados de segurança e saúde 	
	<p>Consciência de si como aprendiz</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa. ▶ Revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando. ▶ Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam. ▶ Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estimulação da curiosidade das crianças, chamando a atenção para o que os rodeia e questionando as suas observações ❖ Apoio às crianças no respeitante ao relacionar o que já sabem com o que aprendem de novo 	



	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. ➤ Cooperar com outros no processo de aprendizagem 	<p>soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Participa na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns. ▶ Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final. ▶ É progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu e aprendeu. ▶ Avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar. ▶ Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam (na vida do grupo, na aprendizagem), com recurso a diferentes tipos de linguagem (oral, escrita, matemática e diferentes linguagens artísticas). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Apoio às crianças a explicitarem o que vão fazer e como e também, o que fizeram e como, envolvendo-as nos processos de planificação, realização e avaliação (individual/pares, pequeno e/ou grande grupo) ❖ Acompanhamento das experiências realizadas pelas crianças ❖ Apoio à criatividade das crianças na procura de soluções para os problemas que se colocam na vida do grupo e nas diferentes áreas de conteúdo 	
	<p>Convivência democrática e cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. ➤ Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. ➤ Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem. ▶ Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las. ▶ É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo. ▶ Perante opiniões e perspetivas diferentes da sua, escuta, questiona e argumenta, procurando chegar a resoluções ou conclusões negociadas. ▶ Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado. ▶ Reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do ambiente educativo de modo a que todos sintam que fazem parte do grupo e têm as mesmas oportunidades ❖ Seleção de materiais e recursos que não veiculem estereótipos de género, cultura ou etnia. ❖ Diálogos com as crianças sobre as diferenças, injustiças ou discriminações, ajudando-as a propor soluções. ❖ Respeito pelas necessidades, sentimentos, 	



		<p>passa no mundo que a rodeia.</p> <p>➤ Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</p>	<p>físicas, de capacidades, de género, de etnia, de cultura, de religião ou outras.</p> <p>▶ Reconhece que as diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano.</p> <p>▶ Aceita que meninos e meninas, homens e mulheres podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa.</p> <p>▶ Identifica no seu contexto social algumas formas de injustiça ou discriminação, (por motivos de etnia, género, estatuto social, de incapacidade ou outras), propondo ou reconhecendo formas de as resolver ou minorar.</p> <p>▶ Conhece manifestações do património artístico cultural e paisagístico (local, regional, nacional e mundial), manifestando interesse e preocupando-se com a sua preservação.</p> <p>▶ Reconhece a importância do património natural, identifica algumas das ameaças à sua conservação e adota práticas “amigas” do ambiente.</p>	<p>opiniões, culturas e valores das crianças e dos adultos.</p> <p>❖ Incentivo á tomada de decisão individual e coletiva e resolução de conflitos pelo diálogo.</p> <p>❖ Boas práticas de proteção da natureza e bens culturais</p>	
--	--	--	--	---	--



AREA	DOMÍNIO	APRENDIZAGENS A PROMOVER	INDICADORES DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. ➤ Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios. ➤ Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Demonstra gosto pelas atividades físicas, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer. ▶ Consegue trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar apés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. ▶ Cooperar com os/as colegas em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa. ▶ Aceita e cumpre as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer propostas pelo/a educador/a ou pré-definidas pelo jogo escolhido ▶ Compreende que no jogo há resultados, aceitando a situação de ganhar ou perder. ▶ É capaz de compreender e esquematizar as regras dos jogos. ▶ Apropria-se da diversidade de possibilidades motoras, criando ou imaginando outras, propondo-as ao grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criação de espaços para a Educação Física, tirando, sempre que possível, partido de situações ao ar livre e de materiais naturais e/ou reutilizáveis. ❖ Exploração livre do espaço (exterior ou interior), dando oportunidade à criança de desafiar as suas destrezas motoras, correndo riscos controlados. ❖ Disponibilização de materiais diversos que permitam o desenvolvimento de diferentes capacidades motoras ❖ Criação de oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo através de movimentos e jogos (rastejar, rolar, saltar, correr,..) ❖ Disponibilização de espaços e materiais para que as crianças possam planear e propor os seus jogos. ❖ Adequação das propostas ao desenvolvimento motor e interesse das crianças, valorizando as suas conquistas e promovendo a cooperação entre elas ❖ Debate das regras dos jogos com as crianças, estando atento às dinâmicas de interação no grupo, aos sentimentos e reações de cada criança quando perde e ganha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta e sistemática • Instrumentos de avaliação diversos • Registos digitais e gráficos • Formativa centrada no desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e do grupo
	Educação Física	Subdomínios	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do ambiente educativo de forma a promover a



		<p>Artes Visuais</p> <p>experimentações e produções plásticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. ➤ Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. 	<p>de expressão visual (pintura, desenho, colagens, modelagem, etc.), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Representa e recria plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais (lápiz de pastel, carvão, tintas, esponjas, matérias moldáveis, material reciclado, etc.) e diversos meios de expressão (pintura, colagem, desenho, moldagem, etc.). ▶ Introduce, nas suas produções plásticas, elementos visuais (cores, formas, texturas, etc.) de modo espontâneo ou intencional, para representar temáticas, ilustrar histórias, etc. ▶ Dialoga sobre as diferentes imagens e/ou objetos que aprecia/contacta em diferentes contextos (museus, galerias, outras instituições culturais, natureza, livros online etc.). ▶ Emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre diferentes manifestações de artes visuais com que contacta, indicando algumas razões dessa apreciação 	<p>exploração e conhecimento das artes visuais: disponibilização de material diversificado para as crianças; exposição dos trabalhos realizados; tempo flexível para a criança realizar os trabalhos ao seu ritmo; etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Diálogos com as crianças no desenrolar dos seus trabalhos, procurando perceber as suas opções e dando sugestões que as ajudem a concretizar melhor o que pretendem fazer. ❖ Promoção da articulação de saberes das artes visuais com as diferentes áreas ou domínios, como por exemplo através da exploração de elementos da comunicação visual (formas geométricas, linhas, figura humana, etc.) 	
		<p>Jogo Dramático /Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros. ➤ Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Envolve-se em situações de jogo dramático cada vez mais complexas (caracterização de papéis, desenrolar da ação, interações verbais e não verbais, tempo de duração). ▶ Expõe, discute ideias e propõe soluções para desafios criativos, em jogos dramáticos e representações dramáticas. ▶ Recria e inventa histórias e diálogos e prevê a sua representação escolhendo 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização de espaços, materiais e adereços diversos que estimulem a representação de diferentes situações e papéis sociais. ❖ Criação de momentos que favoreçam o desenrolar do jogo dramático ou faz de conta, na sala ou noutros espaços (ginásio, biblioteca, recreio,..). ❖ Envolvimento da criança no desenvolvimento de projetos de 	



		<p>diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.</p> <p>➤ Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</p>	<p>espaços, adereços e explorando recursos diversificados (luzes, cenário, música, etc.).</p> <p>▶ Interessa-se pelo teatro e comenta os espetáculos a que assiste, utilizando progressivamente conceitos e vocabulário da linguagem teatral (espaço cénico, personagem, enredo, cenário, etc.), nomeando diferentes funções convencionais do processo de criação teatral (autor do texto, encenador, ator/atriz, etc.).</p>	<p>representação dramática: conceção (guião), planeamento (previsão de materiais e recursos necessários, inventariação e distribuição de tarefas...), execução do projeto e sua avaliação.</p>
	Música	<p>➤ Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.</p> <p>➤ Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</p> <p>➤ Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais).</p> <p>➤ Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</p>	<p>▶ Inventa ambientes sonoros a partir de rimas, canções, e sequências de movimento, selecionando e organizando fontes sonoras diversificadas (corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos de percussão).</p> <p>▶ Identifica auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais</p> <p>▶ Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.</p> <p>▶ Distingue auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas.</p> <p>▶ Comenta a música que ouve ou que interpreta manifestando as suas opiniões e utilizando vocabulário adequado.</p> <p>▶ Utiliza grafismos não convencionais para identificar e registar sequências de intensidade, movimentos sonoros e sequências de sons curtos</p>	<p>❖ Organização do ambiente educativo de forma a promover conhecimentos e exploração da música:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocação de instrumentos convencionais e não convencionais na sala • Disponibilização de diversas fontes sonoras a ser exploradas pelas crianças • Organização do espaço e das rotinas de modo a criar oportunidades para a criança brincar com sons, materiais, instrumentos musicais,.. <p>❖ Atividades de exploração das características dos sons convencionais e não convencionais (objetos sonoros, instrumentos musicais, etc.)</p> <p>❖ Criação de situações de escuta orientada de diversos sons (sons vocais e corporais, da natureza, do meio ambiente, de instrumentos musicais, etc.), ao vivo ou gravados.</p> <p>❖ Exploração de jogos rítmicos, com ou sem palavras.</p>



					<ul style="list-style-type: none"> ❖ Exploração de lengalengas, trava-línguas,.. ❖ Promoção do conhecimento das tradições culturais (folclore, cantares regionais,..) ❖ Contacto com manifestações musicais de diferentes estilos, géneros e origens culturais. ❖ Exercícios de silêncio 	
		Dança	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. ➤ Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. ➤ Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. ➤ Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tem prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo. ▶ Realiza movimentos locomotores e não locomotores básicos, de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas. ▶ Cria e recria movimentos a partir de temáticas e personagens (objetos, animais, situações da vida real, etc.). ▶ Interpreta pequenas sequências de movimento dançado, de forma coordenada e apropriada à temática. ▶ Aprecia peças de dança do património artístico, observadas através de meios audiovisuais ou em espetáculos ao vivo, expressando a sua opinião sobre o processo de criação e da apresentação coreográfica, utilizando vocabulário específico (baile, ensaio, espetáculo, palco, público, coreógrafo/a, coreografia, bailarino/a, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporciona atividades lúdicas de experimentação de vários movimentos locomotores básicos (andar, saltar, saltitar, correr, gatinhar, deslizar, rastejar, rodopiar, deitar-se, sentar-se, ajoelhar-se, levantar-se, entre outros) e não locomotores (encolher, alongar, puxar, empurrar, tremer, torcer, inclinar, balancear, entre outros) ❖ Exploração/experimentação de diversas formas de dança, através de ações motoras básicas, de modo coordenado, com diversas relações espaciais e ritmos diversificados. ❖ Proporciona a observação de diversas formas de dança, em diferentes contextos, suportes e formatos (teatros, auditórios, museus, televisão, cinema, internet, etc.) e encoraja os comentários das crianças ❖ Criação de oportunidades para as crianças expressarem, através da dança, sentimentos e emoções a partir de situações da vida real, imaginadas ou sugeridas, histórias, canções, imagens, etc. 	



Linguagem oral e abordagem à escrita	Componentes ↓		<ul style="list-style-type: none"> ▶ Faz perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário ▶ Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo. ▶ Elabora frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade. ▶ Canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções. ▶ Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos. ▶ Constrói frases com uma estrutura cada vez mais complexa (coordenadas, subordinadas, afirmativas, negativas). ▶ Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções (contar histórias ou acontecimentos, fazer pedidos, dar ou pedir informação, apresentar ou debater ideias, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Disponibilização de material que promova o desenvolvimento da linguagem em diferentes espaços da sala (histórias em formatos diversos, fantoches, gravador e/ou leitor de CDs, jogos, computador). ❖ Formulação de pedidos e de instruções cada vez mais complexas e elaboradas ❖ Jogos que promovam o desenvolvimento da linguagem (identificação de sons, vocabulário, mensagens). ❖ Uso de vocabulário rico, questionando as crianças e levando-as a estabelecer relações entre o seu conhecimento presente e novas palavras (motosserra, astronauta, etc.). ❖ Contagem de histórias, promoção de conversas sobre as mesmas, criação de oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias. ❖ Diálogos em grande ou pequeno grupo. ❖ Exposição, por parte das crianças das suas ideias e experiências, dando-lhe suporte para o fazer de modo cada vez mais elaborado, considerando as especificidades de cada uma (crianças com dificuldades de linguagem ou cuja língua materna não é o português, etc.). ❖ Favorecimento do contacto com outras línguas e apoiando as crianças na identificação de algumas das suas especificidades (sonoridade,
	Comunicação oral	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. ➢ Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). 		



				significado de algumas palavras, semelhanças ou diferenças, etc.) ❖ Utilização e promoção do uso de linguagem ajustada a funções específicas (formulações de uma pergunta, de uma narrativa, de um poema, de uma ordem).	
	Consciência linguística	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). ➤ Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). ➤ Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática). 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Identifica o número de sílabas de uma palavra. ▶ Descobre e refere palavras que acabam ou começam da mesma forma. ▶ Isola ou conta palavras de uma frase. ▶ Suprime ou substitui alguma (s) palavra (s) numa frase, atribuindo-lhe um novo sentido ou formulando novas frases. ▶ Identifica uma frase cuja estrutura gramatical não está correta. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criação de oportunidades de jogo para que as crianças brinquem com rimas, emparelhamento de sons, reconstrução de palavras a partir de sílabas ou sons. ❖ Exploração de situações em que há repetições de palavras ou sons, através de histórias, conversas, canções, etc. ❖ Momentos em que a criança possa ouvir, criar e dizer poesia, trava-línguas e cantar canções. ❖ Uso de situações lúdicas de troca de palavras numa frase e promoção da reflexão sobre o seu resultado ❖ Sensibilização das crianças para diferentes tipos de unidades sonoras que integram as palavras (sílabas semelhantes, fonemas iniciais, rimas, etc.). 	
	Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar funções no uso da leitura e da escrita. ➤ Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Refere razões e expressa vontade para querer aprender a ler e a escrever ▶ Identifica funções específicas para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita ou da leitura (lúdica, informativa, comunicativa, identificativa, etc.). ▶ Associa diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades (livro de receitas para cozinhar, computador para pesquisar ou registar informação, lista de material necessário, etc.). ▶ Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia-a-dia, em tarefas diversas, com 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Disponibilização de uma variedade de textos e tipos de escrita, integrando-os nas vivências quotidianas do grupo. ❖ Contacto com diversos tipos de textos escritos que levem a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita (realização de cartazes informativos construídos e ilustrados com as crianças, escrita em conjunto de cartas com diversas finalidades e para diferentes 	




				<p>funções variadas, quer solicitando o apoio de um adulto quer de modo autónomo, mesmo sem saber ler e escrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade. ▶ Escreve, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros ▶ Usa o livro adequadamente e distingue diferentes tipos de livros consoante as suas funcionalidades 	<p>destinatários, lendo e falando sobre as notícias do jornal e da televisão e escrevendo notícias relatadas pelas crianças, de forma a levá-las a perceberem e a utilizarem a função informativa da linguagem escrita e a compreenderem as especificidades,..)</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Pesquisa, com as crianças, de informações em livros para um projeto que estão a desenvolver. ❖ Envolvimento das crianças na escrita de avisos e mensagens para as famílias (visitas de estudo, atividades, acontecimentos, etc.). ❖ Atividades que promovam a leitura e a escrita com e para as crianças, utilizando diferentes tipos de texto. ❖ Criação de oportunidades para a criança “imitar” a escrita e a leitura da vida corrente, através da introdução de material diversificado de leitura e de escrita em diferentes áreas da sala. ❖ Aproveitamento das situações de uso e exploração da linguagem escrita que ocorrem nas brincadeiras das crianças e mobilizando-as de forma intencional. ❖ Envolvimento das famílias, incentivando o uso da leitura e escrita, em conjunto com as crianças, em situações funcionais do quotidiano das mesmas (idas às compras, ler o texto das embalagens, etc.). 	
--	--	--	--	--	--	--



	<p>Identificação de convenções da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. ➤ Aperceber-se do sentido direcional da escrita. ➤ Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Diferencia escrita de desenho (código icónico de código escrito) e, quando quer escrever, usa garatujas, formas tipo letra e/ou letras na sua escrita. ▶ Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas. ▶ Nas suas tentativas de leitura, aponta para o texto escrito com o dedo, seguindo a orientação da escrita e fazendo alguma correspondência entre a emissão oral e o escrito. ▶ Partilha atividades de escrita com os pares comparando-as e discutindo acerca das suas semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do espaço da sala com diversidade de materiais a que as crianças possam recorrer para as explorações e usos da linguagem escrita (papéis, lápis, canetas, cadernos, agendas, jornais, revistas, livros, panfletos, etc.). ❖ Disponibilização e promoção da exploração de jogos e materiais focados para a identificação e/ou uso de letras e palavras. ❖ Questionamento sobre o que a criança escreveu, levando-a a explicitar estratégias e procedimentos ❖ Atividades de leitura e escrita perante a criança, realçando a relação entre a escrita e a mensagem oral. ❖ Apoio e incentivo às crianças nas suas tentativas de escrita. 	
	<p>Prazer e motivação para ler e escrever</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. ➤ Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância. ➤ Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Escolhe realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas. ▶ Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação ▶ Reflete e partilha ideias sobre o valor e a importância da linguagem escrita e indica razões pessoais para a sua utilização. ▶ Revela satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita. ▶ Mostra entusiasmos em partilhar com a família as leituras que vai fazendo no jardim-de-infância. ▶ Usa a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Disponibilização de livros e material de leitura de qualidade tanto no seu conteúdo como do ponto de vista estético, de acesso livre às crianças. ❖ Criação de ambientes positivos e ricos em oportunidades de interação com a leitura e a escrita que facilitem a concentração e o envolvimento. ❖ Integração regular da leitura e da escrita em atividades significativas para as crianças partindo dos seus interesses, iniciativas e vivências. ❖ Identificação e partilha dos progressos que cada criança vai fazendo, de modo a que esta se sinta desafiada a continuar as suas explorações e tentativas de uso da leitura e da escrita. 	



Matemática	Componentes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). ➤ Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Usa correspondência termo a termo para resolver problemas de comparação de conjuntos e para contar objetos de um conjunto. ▶ Identifica, numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse. ▶ Usa os termos “mais do que” e “menos do que” na comparação de quantidades. ▶ Usa o nome dos números e, posteriormente numerais escritos, para representar quantidades. ▶ Organiza conjuntos de um certo número de objetos e consegue contar de forma crescente e decrescente. ▶ Começa a relacionar a adição com o combinar de dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de um grupo de objetos. ▶ Recorre a outras operações matemáticas (multiplicação e divisão) para resolver problemas que se colocam em situações concretas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Disponibilização, em diferentes áreas da sala, de materiais diversificados que criem oportunidades de contagem e operações sobre quantidades (materiais adquiridos ou construídos e também outros, tais como sementes, caricas, rolhas, pedras, conchas, tampas de frascos e garrafas, etc.). ❖ Utilização das situações do dia-a-dia para proporcionar oportunidades de contagem (número das crianças presentes na sala, dos pacotes de leite bebidos, das crianças que almoçam, etc.). ❖ Desperta a curiosidade e promove a compreensão das crianças para a utilização e representação de numerais na sala (calendários, mapas de presença, etc.) e no meio ambiente (números das portas, preços, números de telefone e telemóveis, matrículas de carros,..). ❖ Utilização de ritmos, cantigas e lengalengas para incentivar a aprendizagem da sequência dos nomes dos números numa contagem. ❖ Representação de quantidades (contar pelos dedos, contar objetos, desenhar esquemas ou símbolos), ajudar a operarem sobre elas, apoiando a criança a explicitar o seu raciocínio e ideias e o debate em grupo. ❖ Incitamento da aprendizagem da contagem crescente e decrescente. ❖ Encorajamento da representação e da compreensão das situações-
	Números e operações			



					problema propostas às crianças, partindo do seu conhecimento informal.
		Organização e tratamento de dados	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.). ➤ Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Coloca questões e participa na recolha de dados acerca de si própria, de situações do seu quotidiano e meio ambiente. ▶ Participa na organização da informação recolhida recorrendo a tabelas, pictogramas simples, etc. ▶ Procura interpretar os dados apresentados em tabelas, pictogramas, gráficos de barras, identificando a categoria modal, como correspondendo à maior frequência. ▶ Compreende que o tratamento apresentado é uma forma de descrever uma realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Incitamento das crianças, com vista a colocarem questões que não têm uma resposta imediata (quantas crianças estiveram presentes ao longo desta semana, quantos rapazes e quantas raparigas existem na sala? etc.). ❖ Ajuda às crianças para que possam definir o que querem descobrir e como querem recolher e organizar os dados, apoiando-as na recolha e organização da informação através de representações diversificadas (pictogramas, tabelas, etc.) e apropriadas a o tipo de dados e questões colocadas ❖ Disponibilização de materiais diversos (tampas, contas, pauzinhos, peças de lego, etc.) que facilitem a concretização e organização dos dados, conduzindo à sua representação através de formas mais elaboradas (gráficos, tabelas, etc.). ❖ Apoio às crianças no sentido de “lerem” e interpretarem os dados que recolheram e a compreenderem as diferentes frequências e a moda de cada distribuição. ❖ Apoio às crianças na utilização dos registos de dados elaborados para comunicarem a outros (família, outros grupos, jardim de infância, escola, etc.) as informações recolhidas e as conclusões a que chegaram.



		Geometria	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. ➤ Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. ➤ Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Numa roda com outras crianças, identifica posições relativas (quem está “ao lado”, “em frente”, “atrás”, “dois lugares à direita”, “entre a Maria e o Manuel”, etc.). ▶ Consegue seguir um percurso que lhe é descrito oralmente por outra criança ou pelo/a educador/a. ▶ Representa e descreve percursos familiares, através de desenhos e recorrendo a representações de marcos importantes ▶ Ao jogar às escondidas, sabe escolher os lugares onde se deve esconder para não ser vista ▶ Reconhece formas geométricas (bi- e tridimensionais) presentes no seu quotidiano (nos objetos da sala, no recreio, em obras de arte, nas suas produções, etc.). ▶ Amplia, reduz, roda, vê ao espelho formas e figuras e analisa as transformações resultantes nas posições, formas, tamanhos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Disponibilização de materiais diversificados que promovam a manipulação e a reflexão sobre as propriedades das formas, figuras e objetos: geoplano, blocos lógicos, espelhos, barras de madeira, tampas de frascos, paus, pedras, <i>puzzles</i>, etc. ❖ Experiências que possibilitem a identificação de objetos ou pessoas, reconhecendo algumas propriedades, através do tato (jogo da cabra cega, objetos escondidos num saco ou caixa, etc.). ❖ Encorajamento das crianças a utilizarem diferentes objetos para representarem o espaço da sala, partindo depois para representações simbólicas ❖ Utilização de espelhos para explorar e operar com formas ou figuras geométricas, de modo a encontrar simetrias e padrões. ❖ Utilização de materiais diversos, para que as crianças possam identificar padrões (roupas, mosaicos, fotografias, quadros, etc.). ❖ Promoção do desenvolvimento de conceitos matemáticos a partir de construções a 2 ou a 3 dimensões, feitas com papel (papagaios, barcos, cadeias de bonecos, etc.) ou com outros materiais (madeiras, cartão, latas de bebidas, cordas, caixas, etc.). 	
		Medida	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Compara a altura, largura, comprimento de construções que fez (torres, comboios, casas, etc.), indicando algumas características de medida 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Questões que levem as crianças a aperceberem-se da grandeza de determinada medida (comprimento, volume, peso, capacidade, etc.). 	



		<p>permitem compará-los e ordená-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano. 	<p>“maior que”, “mais pequeno que”, “mais estreito que”, “igual a”, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Nas suas atividades e brincadeiras explora diversas formas alternativas para medir. ▶ Compara o peso de objetos familiares (duas bonecas, duas peças de fruta, etc.) utilizando primeiro as mãos para sentir qual o mais pesado e depois uma balança de pratos para comprovar o que antecipou. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Escolha, com as crianças, de uma unidade de medida para comparar e ordenar objetos. ❖ Introdução de instrumentos padronizados de medida, relacionando-os com o seu uso no quotidiano, para que as crianças compreendam a sua utilidade. 	
		<p>Interesse e curiosidade pela matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. ➤ Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Envolve-se, por iniciativa própria, em situações onde utiliza conhecimentos e estratégias da matemática, evidenciando satisfação e prazer. ▶ Aplica noções matemáticas já exploradas a outras situações ou faz perguntas sobre elas. ▶ Procura encontrar estratégias próprias para resolver uma situação ou problema matemático. ▶ Expressa as suas razões para interpretar uma dada situação ou para seguir uma determinada estratégia. ▶ Não desiste de resolver um problema e, quando não consegue, procura uma nova abordagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Incentivo às crianças colocarem ou resolverem problemas com significado para elas ❖ Apoio ao desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças, criando oportunidades para que inventem, expliquem e critiquem (individualmente ou em grupo) as estratégias que utilizaram para resolver uma situação ou problema matemáticos. ❖ Criação de desafios, propondo situações cada vez mais complexas e abstratas. ❖ <i>Feedback</i> positivo, realçando esforço, soluções próprias e progressos 	



AREAS	COMPONENTES	APRENDIZAGENS A PROMOVER	INDICADORES DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS	AValiação
CONHECIMENTO DO MUNDO	Introdução à Metodologia Científica	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais. ▶ Encontra explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas. ▶ Participa com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo de descoberta da investigação científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões). ▶ Participa na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros (colegas da sala, outras crianças e/ou adultos) os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do ambiente educativo de forma a estimular a curiosidade da criança: <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de diferentes fontes e meios para apoiar o processo de descoberta, tais como: materiais de consulta (livros, jornais, vídeos, fotografias, mapas, internet, etc.), o envolvimento de familiares das crianças, de pessoas da comunidade e de especialistas, etc. - Acesso a diversos materiais para o registo dos processos e resultados das suas explorações (cadernos, tabelas, marcadores, máquina fotográfica, gravador, etc.). - Criação de uma área das ciências com materiais diversos que incentivem as explorações e a experimentação ❖ Valorização das explorações das crianças, os seus interesses e descobertas, prestando atenção aos mesmos e usando-os como ponto de partida para o processo de desenvolvimento de novos conhecimentos. ❖ Incentivo à curiosidade das crianças, colocando perguntas que as levam a pensar, a interrogar-se e a querer saber mais (Repararam 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta e sistemática • Instrumentos de avaliação diversos • Registos digitais e gráficos • Formativa centrada no desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e do grupo



				<p>que...? Como podemos descobrir? Haverá outra forma de fazer? De que precisamos? O que irá acontecer se...? Por que razão achas que isto acontece? etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Promoção da interação e do trabalho colaborativo no grupo, de modo a que as crianças aprendam umas com as outras ao confrontarem perspetivas, procedimentos e saberes. ❖ Apoio às crianças na realização de atividades práticas e investigativas e no desenvolvimento de projetos de pesquisa (na recolha de informação e na sua sistematização e comunicação) 	
	<p>Abordagem às Ciências</p>	<p>Conhecimento do meio social:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança). ➤ Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida. ➤ Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Sabe o seu nome completo e idade, onde vive, a sua nacionalidade e é capaz de se descrever, indicando algumas das suas características individuais. ▶ Utiliza termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos ▶ Identifica os membros da família próxima e fala sobre os graus de parentesco ▶ Identifica diferentes elementos da comunidade educativa, percebendo os seus papéis específicos. ▶ Refere e identifica a atividade associada a algumas profissões com que contacta no dia-a-dia (de pais, de familiares, da comunidade). ▶ Associa rotinas a determinados momentos ou alturas do dia. ▶ Nomeia e descreve aspetos físicos característicos da sua comunidade tais como ruas, pontes, transportes, edifícios. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do ambiente educativo de forma a incentivar o conhecimento das crianças sobre elas próprias e sobre o meio social envolvente. ❖ Organização da rotina diária, de modo a facilitar a compreensão e apropriação gradual de unidades básicas do tempo. ❖ Envolvência das crianças em conversas individuais ou em pequeno grupo, levando-as a comparar as semelhanças e diferenças entre elas (tons do cabelo, dos olhos e da pele, interesses, preferências, etc.). ❖ Compreensão das semelhanças e diferenças entre meios diversos e ao longo do tempo (semelhanças e diferenças de habitação nas cidades e aldeias atuais, na maneira de vestir 	



		<p>diferenças com outras comunidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais. ➤ Conhecer e respeitar a diversidade cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Identifica algumas manifestações do património cultural e paisagístico do seu meio e de outros meios como, por exemplo, tradições, arquitetura, festividades. ▶ Revela interesse em saber as semelhanças e diferenças entre o que acontece no seu tempo e nos tempos de vida dos pais e avós. ▶ Compreende e aceita a diversidade de hábitos, vestuário, alimentação, religiões, etc. caraterísticos de diferentes realidades culturais. 	<p>agora e no passado, etc.), podendo ainda imaginar como poderá ser no futuro.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorização da família de cada criança, convidando as famílias a partilharem os seus hábitos, atividades, tradições, saberes, etc. ❖ Aprofundamento dos conhecimentos das crianças sobre o meio social e cultural aproveitando datas e eventos nacionais e internacionais para refletir com elas sobre o seu significado. ❖ Reflexão sobre a diversidade cultural e social aproveitando datas e eventos nacionais e internacionais. 	
		<p>Conhecimento do mundo físico e natural:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas. ➤ Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles. ➤ Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Reconhece e identifica partes do corpo e alguns órgãos, incluindo órgãos dos sentidos, e compreende as suas funções. ▶ Usa e justifica algumas razões de práticas promotoras da saúde e segurança (lavar as mãos antes das refeições, evitar o consumo excessivo de doces e refrigerantes, atravessar nas passeadeiras, etc.). ▶ Reconhece-se como ser vivo com características e necessidades semelhantes às dos outros seres vivos (crescimento, nutrição, abrigo, etc.). ▶ Conhece diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida (aquáticos/ terrestres, com e sem bico, com e sem pelo, aves/ peixes/ mamíferos, domésticos/selvagens, etc.). ▶ Mostra curiosidade e procura uma explicação para fenómenos atmosféricos que observa (chuva, vento, nuvens, trovoadas, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do ambiente educativo de forma a estimular e apoiar a curiosidade das crianças nas suas tentativas de compreenderem o meio físico e natural: recolha de materiais naturais (sementes de frutos, de cereais e outras plantas, rochas diversas, etc.) e outros materiais (metais, plásticos, papéis, etc.); disponibiliza livros, mapas, imagens, filmes, documentos diversos para consulta (enciclopédias, livros sobre ciência, informação da internet, fotografias, etc.). ❖ Utilização de situações do quotidiano para questionar e promover a reflexão e interpretação das crianças sobre os fenómenos do meio físico e natural (a planta da sala que murchou, o ‘bicho-de-conta’ que 	



		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança. ➤ Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa ou experiencia e procura explicações sobre os resultados (mistura de água com areia, com açúcar, com azeite; objetos que flutuam e não flutuam; efeitos de luz e sombra, atração por um íman; gelo que derrete, mistura de cores, etc.). ▶ Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que acontece, quando determinadas forças atuam sobre os seres vivos e os objetos em situações que observa ou experiencia (o que acontece quando um ser vivo ou objeto é puxado ou empurrado com mais ou menos força; o que sucede quando os objetos em movimento chocam; o que acontece num balancé quando objetos com a mesma massa são colocados em diferentes posições dos braços). ▶ Partilha as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais (a queda das folhas das árvores, o vento, a sucessão dia/noite, etc.). ▶ Demonstra, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente (apanhar lixo do chão, fechar as torneiras, apagar as luzes, etc.) ▶ Desfruta e aprecia os espaços verdes e o contacto com a natureza. 	<p>uma criança traz, a queda de granizo, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Apoio às crianças no processo de realização de experiências significativas, nas suas observações, registos e conclusões. ❖ Criação de oportunidades frequentes e diversificadas de contacto das crianças com a natureza, levando-as a observá-la, a conhecê-la e a apreciá-la ❖ Promoção de comportamentos e hábitos saudáveis (comer vegetais, fazer exercício físico, não mexer nem ingerir produtos que não conhece, etc.). ❖ Participação e responsabilidade das crianças no cuidado e proteção de seres vivos dentro e fora da escola (cuidar de plantas, de animais ou da horta na escola; cuidado com ninhos, plantas e animais nos jardins, parques e espaços verdes fora da escola). ❖ Discussão e reflexão sobre os efeitos favoráveis e desfavoráveis da ação humana sobre o ambiente. 	
	<p>Mundo tecnológico e utilização das tecnologias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. ➤ Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Fala sobre recursos tecnológicos existentes no seu meio, revelando algum conhecimento sobre a sua utilidade (semáforos, máquinas de lavar roupa e loiça, binóculos, cinema, câmara de vídeo, etc.). ▶ Respeita as regras de segurança quer na utilização de recursos tecnológicos (máquina fotográfica, aparelhos de música, etc.) quer 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do ambiente educativo, de forma a promover o conhecimento e uso de recursos tecnológicos. ❖ Utilização de recursos tecnológicos existentes na comunidade envolvente. ❖ Sensibilização das crianças para observar, falar sobre e a 	



		<p>quotidiano, com cuidado e segurança.</p> <p>➤ Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</p>	<p>perante outros recursos (aquecedor, tomadas elétricas, etc.).</p> <p>▶ Nas suas brincadeiras utiliza ou “faz de conta” que utiliza diversos recursos tecnológicos (aspirador, máquina de barbear, multibanco, etc.).</p>	<p>compreender a utilidade de diferentes recursos tecnológicos presentes no seu meio envolvente (semáforos, códigos de barras, iluminação das ruas, painéis informativos, etc.).</p> <p>❖ Conversas com as crianças sobre os seus programas de TV e “heróis” favoritos, favorecendo o debate entre diferentes opiniões, e acerca do que é real, imaginário ou manipulado.</p> <p>❖ Apoia as crianças na utilização do computador e na exploração das suas diferentes potencialidades.</p>	
--	--	--	---	---	--

O documento elaborado baseou-se nas novas OCEPE e está organizado por áreas, para facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, reconhecendo a criança como sujeito e agente deste processo. Dado que todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade em que as suas necessidades, interesses e capacidades devem ser atendidas e valorizadas, será elaborada uma planificação mensal, tendo em conta estes pressupostos.

No entanto, este documento não é **prescritivo** mas sim, como o próprio nome indica, **orientador** dado que planear não é “prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem. O desenvolvimento da ação planeada desafia o/a educador/a a questionar-se sobre o que as crianças experienciaram e aprenderam, se o que foi planeado correspondeu ao pretendido e o que pode ser melhorado, sendo este questionamento orientador da avaliação” (OCEPE 2016, pág. 14).

